

Accenture Technology Vision 2015

A era da empresa digital: expanda seus horizontes

A large, stylized yellow arrow pointing to the right, composed of two parallel lines that taper at the tip.

High performance. Delivered.

SUMÁRIO EXECUTIVO



INTRODUÇÃO

Se sua organização for como a maioria das outras, suas equipes de liderança devem ter passado os últimos anos valendo-se das redes sociais, da mobilidade, de Analytics e da computação em nuvem (SMAC) para transformar suas operações em uma empresa digital.

Hoje, o desafio é saber: o que os líderes empresariais vão fazer com a vantagem digital que já possuem?



Tornar-se uma empresa digital é uma transformação gigantesca. Há dois anos, o Accenture Technology Vision previu que todos os negócios deveriam se tornar digitais. Vimos a tecnologia assumir seu lugar como principal impulsionadora dos lucros e da diferenciação de mercado em todos os setores.

No ano passado, na Accenture, observamos o envolvimento de líderes empresariais nesta transformação. Eles começaram a reinventar suas empresas na era digital. O Accenture Technology Vision de 2014 declarou que "ser grande será a próxima grande tendência". Pela lógica, o passo seguinte para empresas grandes e muitas vezes estabelecidas há muito tempo seria usar a tecnologia não só para melhorar processos internos, mas também como força motriz de crescimento. Previmos que esses novos "digerati", com sua amplitude de recursos, escala gigantesca e disciplina em processos, estavam prestes a reescrever boa parte das regras do mundo digital.

As empresas pioneiras fazem exatamente isso, mas vão muito além de uma preparação digital básica. Essas organizações têm mudado radicalmente a forma como veem a si próprias. Com rapidez, as líderes promovem a mudança de foco, do "eu" para "nós". Suas fronteiras se ampliam e incluem diversos novos negócios digitais, clientes digitais e coisas digitais na ponta de suas redes. Os líderes ansiosos por mudanças usam esse ecossistema digital mais amplo para fazer apostas em larga escala. Empresas com visão de futuro procuram dar forma a mercados inteiros, para mudar nosso jeito de trabalhar e de viver.

O sucesso na "We Economy"

A era digital não só possibilita apostas maiores como as torna cada vez mais necessárias. A Internet das Coisas se torna a força motriz das inovações e novas oportunidades, pois coloca todos os objetos, consumidores e atividades no mundo digital. Simultaneamente, empresas de ponta fazem alterações semelhantes dentro dos negócios, ao digitalizar todos os funcionários, processos, produtos e serviços.

Em conjunto, as empresas estão conectadas em um tecido digital, que atinge potencialmente todos os aspectos dos negócios, relacionamentos com clientes e o mundo à sua volta. Esse tecido já demonstrou poder oferecer conexões e amplitude de escala inéditas. As organizações trabalham todos os dias com centenas de processos de negócios, milhares de funcionários e milhões de consumidores. Muitas delas trabalham em uma escala que afeta bilhões de vidas.

Entretanto, elas começam a ver que essas conexões não se limitam a seus funcionários e clientes, pois podem se ligar a uma rede global de empresas, indivíduos e coisas de todos os setores, em todo o mundo.

Essa grande rede de conexões e seu poder de transformação apresentam a nova era digital: a era dos "ecossistemas digitais".

Empresas pioneiras já perceberam as implicações de recorrer a um ecossistema digital. Em tempos tão digitalizados e hiperconectados, elas podem ser mais do que simples organizações digitais. O ganho de eficiência pode ser (e será) colossal com a aplicação interna das tecnologias digitais.

Porém, as mais visionárias reconhecem que, conforme todas as empresas se digitalizam, as mudanças que podem provocar juntas serão muito mais amplas. A colaboração pode formatar experiências e resultados de formas totalmente inéditas.

A Internet das Coisas na Indústria (IIoT) é um exemplo perfeito disso: empresas usam conexões para oferecer novos serviços, transformar experiências e entrar em novos mercados com a criação de ecossistemas digitais. A Home Depot, por exemplo, tenta mudar a forma como as pessoas vivem, com o crescimento de um mercado para o lar conectado. Junto com os fabricantes, a empresa faz com que todos os seus produtos conectados para o lar sejam compatíveis com o sistema doméstico Wink. Assim, a Home Depot cria seu próprio ecossistema doméstico conectado, com diversos serviços fáceis de se instalar.

A Philips promove algo parecido: sua área de saúde já não produz somente equipamentos médicos. Em uma parceria com a Salesforce, a companhia criou uma plataforma que pode transformar e otimizar o fornecimento de serviços de saúde. Essa solução vai criar um ecossistema de desenvolvedores de aplicativos da área da saúde para permitir a colaboração e fluxo de dados entre médicos e pacientes em toda a cadeia de atendimento, desde cuidados pessoais e prevenção até diagnóstico e tratamento, incluindo a recuperação e bem-estar.

Com a integração de dados de diversas fontes em todo o mundo, a empresa vê uma enorme oportunidade de melhoria na saúde, ao melhorar o poder de decisão dos profissionais e aumentar o envolvimento ativo dos pacientes no tratamento. O ecossistema que a Philips orchestra para atingir esses resultados é vasto: prontuários eletrônicos, dados de diagnóstico e tratamento obtidos pelos equipamentos de imagem da companhia, equipamentos de monitoramento e dispositivos e tecnologias individuais, como o HealthKit, da Apple.

A Fiat considera que os carros conectados serão a próxima oportunidade de crescimento na indústria automotiva. Em parceria com empresas como a TomTom, Reuters, Facebook e Tuneln, a Fiat tem desenvolvido a plataforma Uconnect, que será integrada aos veículos do Grupo Fiat-Chrysler e oferecerá recursos de comunicação, entretenimento e navegação, que podem ajudar os motoristas a concentrar-se na condução do automóvel.

Home Depot, Philips, Fiat e muitas outras empresas têm apostado grande em oportunidades excepcionais que podem trazer mudanças globais. Ao entrar nos ecossistemas digitais, essas empresas podem realizar ambições que transcendem o alcance de uma só empresa ou mesmo um só setor.

Essas pioneiras veem a possibilidade de fazer a diferença (e lucrar com isso) se operarem como ecossistemas, não como simples entidades corporativas individuais. Ao dominar essa transição do "eu" para "nós", as empresas líderes formam uma nova economia: a "Economia do Nós".

Empresas comuns podem enfrentar desafios que antes estavam muito além de sua capacidade. Eis uma oportunidade de ajudar a projetar e criar as megalópoles inteligentes do futuro, uma chance de transformar radicalmente meios de transporte centenários, uma solução para melhorar a qualidade dos serviços de saúde com uma abordagem holística, ao envolver muitos setores, como hospitais, seguros e vestuário. É esse tipo de oportunidade "épica" que empolga os clientes, inspira os funcionários, estabiliza fornecedores no longo prazo e possibilita retornos amplos aos investidores.

Os novos gerentes do poder serão os orquestradores que se colocarem no centro desses ecossistemas digitais. Esses líderes dominarão rapidamente os relacionamentos digitais com consumidores, usuários finais, fornecedores, parceiros, desenvolvedores, fontes de dados, fabricantes de pequenos dispositivos e fontes de talentos especializados. Todos compartilharão o mesmo objetivo: criar novos mercados para ampliar cada uma de suas empresas.

Nada disso será fácil, mas o esforço pode trazer recompensas extraordinárias. A nova era do ecossistema digital não se trata apenas de mudar uma empresa; são transformações em mercados inteiros. Cada empresa determinará sua própria fortuna, e essa é uma oportunidade que ninguém vai querer perder.

Tendências da Visão de 2015: marcos dos líderes das empresas digitais do futuro

O desenvolvimento da tecnologia atingiu um ritmo frenético. Redes sociais, mobilidade, computação em nuvem e, cada vez mais, a Internet das Coisas são a força motriz da rápida evolução dos negócios digitais. O Accenture Technology Vision deste ano destaca cinco temas emergentes que refletem as transformações detectadas dentre os líderes digitais do futuro.

A "Internet of Me": O mundo altamente personalizado.

A entrada de objetos cotidianos e experiências no universo da Internet cria uma abundância de canais digitais que impactam todos os âmbitos de nossas vidas. Empresas visionárias têm mudado a forma de criar aplicativos, produtos e serviços. Para controlar esses pontos de acesso, elas criam experiências individualizadas que envolvem e empolgam os consumidores, sem perder sua confiança. Aquelas que foram bem-sucedidas na nova "Internet para Mim" serão a próxima geração de empresas mais populares.

Economia de Resultados: Hardware produzindo resultados sólidos.

Objetos inteligentes têm feito a última conexão entre a empresa digital e o mundo real. Com as principais organizações à frente da Internet das Coisas, descobrem-se oportunidades de incluir seus produtos físicos e sensoriais no ambiente de ferramentas digitais. Elas utilizam componentes de hardware altamente conectados para oferecer o que os clientes realmente querem - não mais produtos e serviços, mas resultados significativos. Essas "revolucionárias digitais" sabem que a vantagem não está mais em vender coisas, mas resultados. Bem-vindos à "economia de resultados".

A (R)evolução das Plataformas: Ecossistemas definidos, indústrias redefinidas.

Dentre as 2 mil maiores empresas do mundo, plataformas e ecossistemas de setores industriais direcionam a próxima onda de inovações e crescimento revolucionários. As organizações baseadas em plataformas capturam cada vez mais oportunidades da economia digital para aumentar crescimento e lucratividade. Avanços rápidos na nuvem e na mobilidade eliminam não somente as barreiras tecnológicas e de custo associadas a essas plataformas, mas também abrem novos campos de ação para empresas de todos os setores e regiões. Em resumo, os ecossistemas baseados em plataformas são a nova esfera da concorrência.

Empresa Inteligente: Dados imensos + sistemas mais inteligentes = melhor negócio.

Tanto a próxima fase da excelência operacional quanto a próxima geração de serviços de software sairão dos últimos avanços da inteligência de software. Até hoje, o crescimento na capacidade dos softwares foi usado para auxiliar funcionários a tomar decisões melhores e mais rápidas. Com o gigantesco fluxo de dados e os avanços na capacidade de processamento, análise de dados e tecnologia cognitiva, a inteligência de software tem ajudado máquinas na tomada de decisões ainda melhores e mais bem informadas.

Líderes empresariais e de tecnologia precisam passar a enxergar a inteligência de software não como um projeto piloto ou singular, mas como uma funcionalidade genérica, que ativará novos níveis de evolução e descoberta e promoverá inovação em toda a organização.

A Força de Trabalho Reinventada: Colaboração entre humanos e máquinas.

O impulso da digitalização amplia a necessidade de mais interação e atividade conjunta de humanos e máquinas. Avanços nas interfaces naturais, dispositivos vestíveis e máquinas inteligentes oferecem novas oportunidades para empresas capacitarem seus funcionários por meio da tecnologia. Novos desafios também aparecerão para a gestão dessa mão de obra mista. Empresas bem-sucedidas reconhecerão as vantagens da colaboração entre talentos humanos e tecnologias inteligentes e adotarão ambos como partes fundamentais dessa força de trabalho reinventada.

O conjunto dessas tendências representa a mais nova expressão da afirmativa da Accenture de que "Toda empresa é uma empresa digital". Elas também se agregam à perspectiva plurianual da Accenture sobre os deslocamentos tectônicos globais da tecnologia que devem afetar estratégias e prioridades operacionais de empresas de todo o mundo.

Historicamente, as tendências do Accenture Technology Vision destacam a evolução de uma tecnologia em especial. Algumas dessas tecnologias já são parte fundamental das explorações digitais de muitas empresas de ponta. Juntas, as tendências representam uma mudança crucial nos parâmetros usados pelas companhias durante o planejamento para os anos vindouros. Líderes de todos os setores podem inspirar-se com a riqueza de perspectivas oferecidas aqui, quando considerarem os caminhos que as tecnologias digitais oferecem para o futuro de suas empresas.

BARRA LATERAL

O quadro completo

Para fundamentar as tendências apresentadas, a "Economia do Nós" deve demandar uma abordagem muito diferente para a criação de aplicativos, que seja fluida, inteligente e conectada. Os aplicativos do futuro precisam ser mais ágeis. As empresas que começarem a se reinventar hoje poderão usar aplicativos que se adaptem à velocidade dos negócios, gerenciem o aumento de complexidade e abram portas para ambientes comerciais mais interconectados. Essa nova perspectiva está descrita no ponto de vista 'O Futuro dos Aplicativos', da Accenture.

O Accenture Technology Vision traz as tendências tecnológicas para três anos. Embora destaquemos as tendências mais recentes a cada ano, é importante reconhecer que cada uma delas é só parte de um contexto. Conforme as empresas se digitalizam, elas precisarão não só acompanhar as últimas evoluções tecnológicas, mas também trabalhar para dominar as que já estão maduras. Essas tecnologias têm se tornado a base para o surgimento de novas gerações de negócios e catalisam muitas das tendências que discutimos nesta edição. Para consultar as referências usadas na análise dessas tendências, visite www.accenture.com/TechnologyVision.

CONCLUSÃO

Tornar-se uma empresa digital não se trata mais só de incorporar tecnologias à organização, mas de usar a tecnologia digital para entrelaçar a empresa no tecido digital que envolve clientes, parceiros, funcionários e setores.

A novidade nesses movimentos é que não são direcionados para dentro, para melhorias nas operações e processos de negócios atuais. Essas empresas ampliam seus horizontes para aproveitar um ecossistema mais amplo de empresas digitais e formatar a próxima geração de produtos, serviços e modelos de negócios.

Esses revolucionários digitais pensam grande e fazem perguntas importantes: como vender seguros em uma era de carros sem motoristas? Vendemos serviços, como fornecimento de energia, ou resultados, como calor e conforto? Fabricamos e vendemos televisores ou criamos centrais em casas inteligentes? Como podemos ajudar a desenvolver as megalópoles inteligentes do futuro? O que podemos fazer para solucionar as ameaças de falta de alimentos no mundo?

Empresas líderes não pensam mais em apenas usar a tecnologia para serem digitais. Elas pensam em como combinar suas especializações com o poder da tecnologia digital para reformular os mercados e redefinir seu papel na "We Economy".

As perguntas para os líderes das empresas tradicionais são: como sua organização vai exercer sua vantagem digital? O que ela fará para crescer e se expandir, para enfrentar desafios maiores? E, finalmente: como será o nosso futuro na "We Economy"?

CONTATOS

Para mais informações:

Paul Daugherty

Chief Technology Officer

paul.r.daugherty@accenture.com

Prith Banerjee

Managing Director, Accenture Technology R&D

prithviraj.banerjee@accenture.com

Michael J. Biltz

Managing Director, Accenture Technology Vision

michael.j.biltz@accenture.com

accenture.com/technologyvision

Sobre a Accenture

A Accenture é uma empresa global de consultoria de gestão, serviços de tecnologia e outsourcing, com cerca de 319.000 profissionais atendendo a clientes em mais de 120 países. Combinando experiência ímpar, conhecimento profundo sobre todos os setores econômicos e funções de negócio, e extensa pesquisa junto às mais bem-sucedidas organizações no mundo, a Accenture colabora com seus clientes, quer sejam empresas ou governos, para ajudá-los a alcançar altos níveis de performance. A companhia teve receitas líquidas de US\$ 30,0 bilhões no ano fiscal encerrado em 31 de agosto de 2014. Sua página na internet é www.accenture.com.br.